

O ENSINO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE E A PROMOÇÃO DO ENSINO INTERDISCIPLINAR

José Victor de Freitas Cruz ¹

Silvania Silva de Oliveira ²

Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva ³

Aline da Silva Franco ⁴

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência proporcionado pela participação no Programa Educação pelo trabalho para a Saúde / PET-Saúde, instituído pelos Ministérios da saúde e da educação, e vivenciado em todo território Nacional desde 2010, o espaço de estudo foi na Cidade de Vitória de Santo Antão – PE, sendo guiado pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, que junto a secretária de saúde do município, desenvolve as atividades do programa na cidade. A pesquisa tem por fundamento relatar a experiência durante três meses de atividade, trazendo a relevante importância do trabalho interprofissional para a formação e carreira profissional, pessoal e acadêmica dos participantes além de relacionar essa prática à necessidade de se promover, didáticas interdisciplinares nas escolas, sendo esta uma excelente ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Trabalho, Interprofissionalidade, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) existe como uma ferramenta que proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar atividades de ensino e aprendizado junto a profissionais e a outros estudantes que não são da sua área de formação, possibilitando assim, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para um bom trabalho em equipe (REEVES, 2016).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, victorfreitasc@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, ssiloliveira.97@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, luankelwyny@gmail.com;

⁴ Graduada em Psicologia pela FAINTVISA – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão alinepcarvalho@yahoo.com.br;

A EIP é capaz motivar nos envolvidos o interesse pela construção de melhores relações de aprendizagem, além de despertar anseios de práticas mais interativas entre membros de profissões diferentes como também da própria área de trabalho, onde os participantes são impulsionados a aprender um sobre o outro, “quebrando” estereótipos negativos existentes e estabelecendo laços de coletividade e empatia, resultando num sistema de “feedback” positivo para os serviços de trabalho e aprendizado (BARR, 2000).

Em suma, e conforme apresentada por Reeves (2016), a educação interprofissional é a união de duas ou mais profissões, visando um aprendizado mútuo, e nessa união, proporcionar uma melhora integrativa na qualidade dos serviços prestados, unindo conhecimentos diferentes numa única causa.

No Brasil, a EIP tem ganhando grande destaque nos últimos anos, principalmente no campo da saúde, melhorando, por exemplo, os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que é considerado um dos melhores modelos para saúde pública do mundo. A educação interprofissional tem contribuído tanto na qualificação dos mais diversos profissionais da saúde, quanto na formação dos estudantes das mais diversas áreas ligadas à saúde (COSTA, 2016).

Na perspectiva do ensino interprofissional, surge o Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde), instituído pela portaria interministerial número 421 de 23 de março de 2010, nas atribuições dos ministérios da saúde e da educação. Dentre os objetivos do programa listados no artigo quarto da mesma portaria, no parágrafo segundo está o que diz respeito a seu caráter de:

Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo Ministério da Educação.

Além de, desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contido no parágrafo terceiro do mesmo artigo, dessa forma o programa se consolida como uma cadeia de integração entre o serviço, a comunidade e o ensino.

A proposta do PET-Saúde é de aproximar os estudantes da realidade profissional, não apenas em ambientes específicos de sua formação acadêmica, mas, fazê-los experimentar o

aprendizado em novos e diferentes ambientes. Num período estimado de um a dois anos, por meio de encontros interprofissionais, o discente é levado a conhecer essas diferentes áreas de ensino e trabalho, onde os mesmos relatam suas experiências uns com os outros e mediante situações-problema, seja de forma teórica ou prática oferecida pelo projeto, os discentes trabalhando como equipe colaborativa, buscam soluções eficazes para as situações apresentadas (CAMARA, 2015).

Considerando, portanto, a importância do ensino interprofissional aplicado na intenção de promover uma organização curricular que preze por discussões e vivências conjuntas entre diferentes profissões, intentamos por relatar a experiência proporcionada através da vivência no Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde numa instituição de ensino superior, a fim de elucidar resultados obtidos por tal forma de ensino e expor uma consonância com a didática interdisciplinar para o ensino na educação básica, integrando assim as áreas de ensino das escolas e promovendo uma maior interação entre estudantes e professores.

A didática interdisciplinar é uma forma de entender de forma conjunta as disciplinas do currículo escolar, abrangendo temáticas comuns em diferentes áreas de ensino a fim de promover uma dinâmica inovadora que permita o estudante ampliar seus conhecimentos, associando um único conteúdo a disciplinas como biologia, geografia, matemática, português e assim por diante, ou seja, consiste numa forma de integrar as disciplinas colaborando no aprendizado do aluno e em todo processo de ensino (BONATTO, 2012).

A interdisciplinaridade vai de encontro as necessidade da educação frente a obstáculos, dúvidas e problemas que existem atualmente, de forma a não anular disciplinas, mas, fazer que todas trabalhem concomitantemente. A educação interdisciplinar expressa de forma ativa à necessidade de romper modelos tradicionais e a valorizar técnicas que dinamizem a construção do conhecimento (FORTES, 2009).

METODOLOGIA

A vivência relatada neste trabalho foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco, em seu campus localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata do estado de Pernambuco.

O relato dar-se-á pela experiência de um dos grupos de trabalho do PET-Saúde no período de Abril a Julho de 2019, onde serão apresentados relatos dos discentes e do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

preceptor (funcionário do Núcleo Ampliado à Saúde da Família – NASF, responsável por organizar e acompanhar as atividades do grupo), almejando identificar a importância da educação interprofissional para a formação de novos profissionais, como também promover a geração de um embasamento teórico sobre a importância da promoção de uma educação interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas de atenção básica.

DESENVOLVIMENTO

Após seleção realizada nos meses de dezembro de 2018, o Programa Educação pelo Trabalho para a saúde, contou com 38 discentes dos seis cursos existentes no Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV), Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Saúde Coletiva. Os discentes foram divididos em cinco equipes de trabalho chamadas de Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT), de forma que cada GAT possua estudantes de cursos diferentes.

Cada GAT conta ainda com a participação de um preceptor advindo da secretaria de saúde do município e dois professores da instituição de ensino (UFPE/CAV). O programa possui uma equipe de coordenação formada por docentes da Universidade e da gestão municipal, uma vez que o mesmo atua em parceria com a Secretaria de Saúde do Município, conforme previsto na portaria de instituição do programa.

Tendo passado por uma série de oficinas introdutórias e atividades teóricas virtuais e presenciais para apresentar o programa aos novos discentes, no mês de abril do corrente ano iniciaram-se as atividades práticas. Onde cada GAT, foi direcionado a uma Unidade Básica de Saúde do Município de Vitória de Santo Antão, com o objetivo de atuar na rotina diária da unidade de saúde e a comunidade onde a mesma está inserida.

O Grupo de Aprendizagem Tutorial abordado neste trabalho, é o GAT 5, designado para a Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade do CAIC, e formado por cinco discentes, sendo um discente do curso de bacharelado em educação física, um discente do curso de licenciatura em educação física, um discente do curso de licenciatura em ciências biológicas, um discente do curso de bacharelado em enfermagem e uma discente do curso de bacharelado em nutrição, tendo como preceptora a Psicóloga do NASF (Núcleo Ampliado a Saúde da Família).



Figura 1. Unidade de saúde das atividades

Fonte: Aline da Silva Franco – Orientadora do Trabalho



Figura 2. Equipe do GAT 5

Fonte: Equipe NASF - CAIC

O GAT tem a responsabilidade de se reunir uma vez por semana na própria Unidade de Saúde, a fim de conhecerem o espaço, compreender o funcionamento do serviço prestado na comunidade e toda atuação do SUS (Sistema Único de Saúde), além de realizar atividades de territorialização promovendo aos discentes um entendimento da comunidade na qual a UBS está inserida, conhecendo as ruas, as casas, bem como a forma de vida daquela comunidade, seus pontos positivos e negativos, tudo que promove saúde e os riscos que os habitantes estão propensos.



Figura3. Conhecendo o mapa do território.

Fonte: Aline da Silva Franco – Orientadora do Trabalho

O trabalho Inteprofissional da equipe dá-se através de conversas, debates, estudo de situações-problema, visitas domiciliares as residências assistidas pela Unidade Básica de Saúde, visita a escola pública da comunidade, onde os discentes buscam alternativas para a solução dos problemas listados, de forma que cada um possa contribuir com os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica.



Figura 4. Visita às ruas da comunidade

Fonte: Aline da Silva Franco – Orientadora do Trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a vivência de três meses de atividades na Unidade Básica de Saúde, sob a experiência interprofissional proporcionada pelo Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde, os discentes do GAT 5, através de um relato puderam expressar todo aprimoramento adquirida com as vivências semanais.

Em síntese, pelo relato de todos os discentes é unanime a certeza de que participar de um programa como o PET-Saúde é um grande privilégio conquistado dentro da universidade. Ao final de uma série de atividades, a vivência e experiência adquiridas foram intensas e ricas, tanto como futuros profissionais seja da área da saúde como da educação, quanto como indivíduo de uma sociedade. A proposta da interprofissionalidade abordada de forma perspicaz no PET-Saúde leva o discente a deixar de lado o estigma do trabalho uniprofissional e o impulsiona a trabalhar de modo coletivo, compartilhando mais ativamente os conhecimentos e compreendendo a atuação profissional de outras áreas, de forma a associar ambos em um só conhecimento, pautado pelo bom trabalho em equipe.

Um aluno de bacharelado em educação física, que na graduação está sendo capacitado em suma para o aporte físico das pessoas e seus rendimentos; através do PET, passa a entender outros espaços onde ele pode estar inserido, como por exemplo, a saúde pública. Um graduando em Licenciatura em ciências biológicas que descobre seu papel como profissional vai além dos espaços escolares e chega na saúde pública.

Um ponto bem frisado nos relatos dos discentes é a necessidade de se trabalhar em cooperação e de se promover um ensino interprofissional, a fim de permitir a cada estudante e profissional aprender sobre outras profissões e o que a profissão de uma pessoa traz de diferente e de benefício para a carreira do outro; o porquê e como ela pode ser efetiva na equipe de saúde e educação. Sendo fundamental, o ato de um profissional aprender com o outro.

Em relato apresentado pela preceptora da equipe o programa PET-Saúde abre um leque de possibilidades na vida profissional de um indivíduo, uma vez que ultrapassa fronteiras no campo do conhecimento sobre diversas áreas e especialidades, que conversam direta ou indiretamente com a escolha da profissão do educando, criando um caminho para imersão das práticas de outros núcleos e outros campos de atuação. Não sendo diferente para

o preceptor, visto que, o campo e as possibilidades de aprendizagem são iguais e os mesmos, criando uma narrativa composta pelos diálogos produzidos nos encontros. A experiência do PET-Saúde funciona com uma vela que acendemos para alguém e o primeiro iluminado é quem decide acendê-la.

Assim como na Interprofissionalidade, Bonatto (2012) diz que, na interdisciplinaridade todos ganham, nisso é firmada a garantia de que o conhecimento deve recuperar sua totalidade e complexidade; onde os professores são capazes de melhorar seus relacionamentos com demais colegas de trabalho, além de aperfeiçoar a prática docente em sala de aula; os alunos vivem o trabalho em equipe e compreendem de forma ampla o mundo que os rodeia e todos exercem seu papel de atores no processo de ensino-aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação interprofissional é uma importante e necessária ferramenta na formação de bons profissionais. A prática de se trabalhar em equipe e compartilhando informações, além de desenvolver a empatia promovem a construção de um ambiente de trabalho que busca a agradabilidade para um bom desenvolvimento dos serviços prestados. Na formação acadêmica isso não é diferente, onde é notória, através do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde, uma excelente mudança pessoal e profissional dos estudantes, que ao serem impulsionados a trabalharem de forma interprofissional, acabam traçando novos objetivos e construindo uma formação mais ampla e aberta, o que é positivo para a melhoria no cenário social que estamos inseridos.

Relacionar à educação interprofissional as práticas pedagógicas interdisciplinares, trás a tona a necessidade que a escola tem em buscar novos mecanismos para tornar cada vez mais as aulas um espaço de perfeita construção do saber e que seja prazeroso aos estudantes. Trabalhar os mais diversos conteúdos de forma interdisciplinar promove a valorização de todas as disciplinas, bem como melhora as formas de relacionamento entre professores e estudantes, despertando nos mesmos o caráter investigativo e tornando-os peça importante no processo de ensino.

Dessa forma, a educação interprofissional e a interdisciplinaridade são ferramentas plausíveis e promissoras de frutuosos resultados para os campos da saúde e de forma especial para a educação. Abre-se espaço para a importância dos diálogos que devem existir entre as

esferas de ensino para adaptação e introdução de mecanismos interdisciplinares na prática docente visando positivos resultados no ensino e na formação de profissionais.

REFERÊNCIAS

BARR, Hugh et al. **Evaluating interprofessional education: two systematic reviews for health and social care**. British educational research journal, v. 25, n. 4, p. 533-544, 1999.

BONATTO, Andréia et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. Seminário de pesquisa em educação da região sul, v. 9, p. 1-12, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e dá outras providências**. Diário Oficial União, 2010

CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lucia Moura. **Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 817-829, 2015.

COSTA, Marcelo Viana da. **A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 197-198, 2016.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Revista acadêmica Senac on-line. 6a ed. setembro-novembro, 2009

REEVES, Scott. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 56, 2016.